



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

ATA DE REUNIÃO

CMSE - COMITÊ DE MONITORAMENTO DO SETOR ELÉTRICO

ATA DA 312ª REUNIÃO (Ordinária)

Data: 05 de novembro de 2025

Horário: 14h30

Local: Sala de Reunião Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

1.1. A 312ª Reunião Ordinária do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE foi aberta pelo Secretário Nacional de Energia Elétrica, Sr. João Daniel de Andrade Cascalho, que agradeceu a presença de todos e conduziu a reunião a pedido do Ministro de Minas e Energia, Sr. Alexandre Silveira. Dessa maneira, foram realizadas as discussões a seguir relatadas, conforme agenda de trabalho proposta.

2. PREVISÃO METEOROLÓGICA

2.1. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN apresentou a previsão estendida para as principais bacias geradoras de energia hidrelétrica, informando que, nos últimos 90 dias, as chuvas ficaram abaixo da Média de Longo Termo – MLT nas principais bacias do Sudeste e Centro-Oeste.

2.2. Com base no Índice Padronizado de Chuva e Evaporação – SPEI, com janela móvel de 12 meses, observou-se que nos últimos 7 a 8 anos, a bacia do Paraná apresentou predominância de déficit de chuva, comportamento que pode ser estendido às demais bacias do Sudeste e Centro-Oeste.

2.3. As análises deste início de novembro sinalizam que a transição para a estação chuvosa está acontecendo com organização da faixa de convergência de umidade e chuvas entre a Amazônia e a região Sudeste.

2.4. Para as próximas duas semanas, a previsão é a continuidade do mecanismo atmosférico característico típico de início de estação chuvosa. As projeções indicam volumes de precipitação próximos da média nas bacias das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Na bacia do Madeira, entretanto, a previsão é de precipitações inferiores à média.

2.5. Na região Sul, a atuação de um intenso ciclone deve provocar na primeira semana do período, chuvas entre a média e acima da média nas bacias dos rios Uruguai e Jacuí. Para a segunda semana, prevê-se redução dos acumulados nessas bacias, com precipitações abaixo da média. Em relação às temperaturas, não há previsão de ondas de calor.

2.6. No horizonte de três a quatro semanas, as previsões sinalizam a manutenção do padrão atmosférico típico do início de estação chuvosa.

2.7. Para o trimestre novembro-dezembro-janeiro tem-se um indicativo de chuvas abaixo da média no Sul e próximas da normalidade nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte.

3. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICO DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL

3.1. O Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS relatou que o avanço de frentes frias pelo interior do país na segunda quinzena de outubro/2025 favoreceu a ocorrência de precipitação nas bacias hidrográficas das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. A precipitação foi superior à média mensal nas bacias dos Rios Paranapanema, Madeira, na incremental da Usina Hidrelétrica – UHE de Itaipu e no trecho inferior do rio Tapajós. Nas demais bacias hidrográficas do SIN a precipitação foi inferior à média. As temperaturas registraram valores inferiores à média mensal no Sul e no Sudeste, em função da atuação das frentes frias.

3.2. A Energia Natural Afluente – ENA, no decorrer de outubro, apresentou valores abaixo da média histórica em todos os subsistemas do SIN. A ENA agregada do SIN correspondeu a 66% da MLT. Para os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte, foram verificados 59%, 88%, 36% e 52% da MLT, respectivamente.

3.3. Os armazenamentos equivalentes ao final de outubro atingiram 44% da Energia Armazenada máxima – EARMáx no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 91% no Sul, 49% no Nordeste e 75% no Norte. No SIN, o armazenamento foi de aproximadamente 50%.

3.4. Em outubro, 85% de toda a geração de energia elétrica no SIN foi proveniente de fontes renováveis.

3.5. Nos intercâmbios internacionais, o ONS registrou em outubro: importação não comercial da Argentina em dez dias, sempre no horário de ponta de carga, com montante máximo de 800 MW e total de 21.165 MWh.

3.6. A carga média do SIN, em outubro, foi de 81,2 GWmédios, representando redução de 0,6% em relação ao mesmo mês de 2024.

3.7. Em outubro de 2025, registraram-se quatro perturbações relevantes com corte de carga igual ou superior a 100 MW e duração igual ou superior a dez minutos: 07/10, no estado de Minas Gerais (217 MW e duração de 17 minutos); 14/10, em todos os estados (8.199 MW e duração de 30 minutos); 23/10, no estado de São Paulo (222 MW e duração de 95 minutos); e 26/10, no estado do Maranhão (1.124 MW e duração de 88 minutos).

3.8. Previsão hidroenergética para novembro/2025:

Subsistema	ENA (% MLT) Cenário Superior	ENA (% MLT) Cenário Inferior	EARMáx (%) Cenário Superior	EARMáx (%) Cenário Inferior
Sudeste/Centro-Oeste	74%	40%	41,8%	37,2%
Sul	66%	73%	73,2%	77,4%
Nordeste	37%	27%	44,9%	42,5%
Norte	44%	44%	63,8%	61,6%
SIN (total)	66% (5º menor em 95 anos)	45% (menor em 95 anos)	45,7%	42,2%

3.9. Para o período de novembro/2025 a abril/2026, as afluências ao SIN devem variar entre 67% e 98% da MLT. Esses valores correspondem, respectivamente, no limite inferior da ENA, à 2ª menor, e no superior, à 45ª menor, condição hidrológica do histórico de 95 anos.

3.10. Os estudos prospectivos indicam que os armazenamentos do SIN, no final de abril/2026, devem variar entre 56,4% e 90,8% da EARMáx, mantendo-se dentro da faixa verde da Curva Referencial de Armazenamento – CRef.

3.11. O ONS destacou que os reservatórios das UHEs Furnas e Itumbiara deverão permanecer na faixa de Operação de Atenção até abril/2026. Outros reservatórios do SIN também deverão operar na referida faixa, variando os períodos. Os reservatórios de Emborcação e Sobradinho deverão passar para a faixa de Operação Normal em março/2026. Tais informações consideram as diretrizes estabelecidas em resoluções da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA.

3.12. Na análise de atendimento à potência do SIN, considerando um cenário desafiador, com alta demanda associada a baixa geração eólica e condições hidrológicas desfavoráveis, o ONS prevê o uso complementar de usinas termelétricas, além da maximização da produção das UHEs do Rio São Francisco e do aproveitamento estratégico do reservatório da UHE de Itaipu. Portanto, os estudos confirmam o pleno atendimento de energia no SIN até abril de 2026.

3.13. Foi destacada a importância da realização de testes simultâneos das usinas termelétricas conectadas no Gasoduto Brasil-Bolívio – Gasbol, a fim de avaliar a condição de despacho pleno, conforme deliberação na 310ª Reunião do CMSE (Ordinária), de 10 de setembro de 2025, devendo o ONS, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP adotarem as providências necessárias.

4. AVALIAÇÃO DA COERÊNCIA ENTRE BASES DE DADOS DE GERAÇÃO DE ESTUDOS ELÉTRICOS E ENERGÉTICOS

4.1. O ONS apresentou informações complementares referentes às bases de dados de geração de estudos elétricos e energéticos, utilizadas para aprofundar as discussões nas três reuniões técnicas do Comitê realizadas sobre o assunto, e que resultaram em deliberações.

4.2. Entre as deliberações, o CMSE decidiu por ações voltadas ao aumento da assertividade e da confiabilidade dos dados utilizados nos estudos energéticos e elétricos, e para incentivar a precisão da declaração de disponibilidade de usinas termelétricas *merchants*, que comercializam energia no Mercado de Curto Prazo – MCP, sem contratos de longo prazo.

4.3. Na sequência, foi deliberado o seguinte:

Deliberação: Tendo em vista as discussões realizadas no âmbito técnico do CMSE relativas às Bases de Dados de Elaboração de Estudos Elétricos e Energéticos, o CMSE deliberou por:

I - Caso o ONS identifique usinas Merchants que não atenderam ao comando de despacho, deverá informar à ANEEL, para que a Agência reforce a fiscalização dessas usinas, de modo a mitigar este tipo de situação de não atendimento a comando de despacho do ONS;

II - Desconsiderar nos estudos elétricos, a partir de janeiro de 2026, as usinas que tenham recebido Termo de Intimação – TI, da ANEEL, que estejam com obra não iniciada ou com alto risco de não implantação;

III - Recomendar que, no 1º trimestre de 2026, o CMSE avalie a aderência entre a expansão efetiva de 2024-2025 e a metodologia atualmente utilizada para representar as usinas do Ambiente de Contratação Livre – ACL no bloco de ofertas do Programa Mensal de Operação Energética – PMO, de modo a propor, se necessário, ajustes nos critérios de inclusão e ponderação dessas usinas, tanto na base energética, quanto na base elétrica; e

IV - Recomendar que o ONS e a Empresa de Pesquisa Energética – EPE realizem análises e ações visando compatibilizar as bases de representação de Micro e Minigeração Distribuída – MMGD nos estudos energéticos e elétricos, e apresentem os resultados ao CMSE.

5. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

5.1. A ANEEL informou que, em outubro de 2025, foram acrescentados ao sistema elétrico brasileiro 644 MW de capacidade instalada de geração centralizada, 47,6 km de linhas de transmissão e 800 MVA de capacidade de transformação.

5.2. No segmento de geração, destacaram-se os seguintes empreendimentos:

- Usina Fotovoltaica – UFV Complexo Boa Sorte, em Minas Gerais, com 485,1 MW (parcial);
- Pequena Central Hidrelétrica – PCH Saltinho, no Rio Grande do Sul, com 27,27 MW;
- Centrais Geradoras Eólicas – EOL Ventos de Santo Antônio 04 e 05, na Bahia, totalizando 22,5 MW;
- Usina Termelétrica – UTE Ipiranga Bioenergia Mococa II, em São Paulo, com 25 MW;
- EOL Novo Oriente IV e VI, também em São Paulo, somando 74,37 MW.

5.3. Foi informado que a UTE Novo Tempo Barcarena iniciou operação em teste em 18/09/2025, com previsão de entrada em operação comercial em 12/12/2025. A UTE Portocém I apresenta avanço físico de 77%, com entrada em operação prevista para 02/08/2026.

5.4. No segmento de transmissão, foram destacados os empreendimentos que entraram em operação comercial no período:

- LT 345 kV Sul – São Caetano Sul C1 (14,5 km) e C2 (14,5 km), ambas no estado de São Paulo;
- LT 345 kV Miguel Reale – São Caetano Sul C1 (7,8 km) e C2 (7,8 km), também em São Paulo.

5.5. Seccionamentos:

- LT 230 kV Cascavel – Foz do Chopim C2 (1,5 km);
- LT 230 kV Foz do Chopim – Salto Osório C3 (1,5 km), no estado do Paraná.

5.6. Foram igualmente registradas as entradas em operação dos seguintes Transformadores (TR):

- TR 230/138 kV Barreiras TR5 (100 MVA), na Bahia;
- TR 230/138 kV Manoel da Nóbrega TR1 (3×75 MVA) e TR2 (3×75 MVA), ambos no estado de São Paulo, com Termo de Liberação de Receita – TLR vigente desde abril de 2024;
- TR 500/138 kV Oriximiná TR2 (3×50 MVA), no Pará.
- Substituição do TR 230/69 kV Bongí TR3, em Pernambuco, com aumento de capacidade de 100 para 200 MVA.

5.7. Por fim, o Comitê homologou as datas de tendência de operação comercial dos empreendimentos de geração e de transmissão, conforme 10ª Reunião mensal de Monitoramento da Expansão da oferta de Geração e da Transmissão de 2025, ocorridas em 23/10/2025, cujas informações foram encaminhadas ao Ministério de Minas e Energia – MME por meio do Ofício-Circular nº 74/2025 - SFT/ANEEL.

6. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

6.1. A Câmara de Comercialização de Energia – CCEE apresentou os resultados da liquidação financeira no MCP referente à contabilização de setembro/2025, cujo montante totalizou R\$ 2,90 bilhões, sendo R\$ 2,58 bilhões (88,95%) correspondentes ao valor da contabilização do MCP do próprio mês de referência e R\$ 320,07 milhões (11,05%) decorrentes de efeito de liminares do *Generation Scaling Factor* – *GSF*. Do valor da contabilização do MCP, R\$ 2,53 bilhões (98,24%) foram liquidados, com R\$ 668,93 milhões (26,43%) destinados à Conta de Energia de Reserva – CONER, e R\$ 45,39 milhões (1,76%) permaneceram inadimplidos.

- 6.2. Sobre os dados de importação e exportação de energia, as exportações térmicas totalizaram:
- agosto/2025: 463 MWmed / 345 GWh → R\$ 1,4 milhão; e
 - setembro/2025: 51 MWmed / 37 GWh → R\$ 0,15 milhão
 - Outubro/2025: sem exportações nessa modalidade.
- 6.3. Quanto à exportação de excedentes hidrelétricos (vertimento turbinável):
- agosto/2025: 5,3 MWmed → R\$ 0,41 milhão;
 - setembro e outubro/2025: sem exportações nessa modalidade.
- 6.4. Em setembro, registrou-se importação total de 3,6 MW médios / 2,6 GWh → R\$ 1,5 milhão. No demais meses de 2025, não houve importação.
- 6.5. No Programa de Resposta da Demanda – RD, registraram-se reduções de 8 MWmédios em agosto, 13 MWmédios em setembro e 6 MWmédios em outubro (preliminar), com um preço médio de negociação de R\$ 310/MWh.
- 6.6. Com relação ao produto disponibilidade, foi destacado o 2º Mecanismo Competitivo (prazo de setembro/25 a janeiro/26), sendo que em setembro foram reduzidos 199 MWmédios nos horários de ponta, a uma receita fixa de R\$ 5,85 milhões. Em outubro (dados preliminares), foram reduzidos 217 MWmédios nos horários de ponta, a uma receita fixa de R\$ 6,85 milhões.
- 6.7. Os Encargos de Serviços do Sistema – ESS totalizaram em agosto R\$ 123 milhões, em setembro R\$ 92,7 milhões e em outubro R\$ 64,3 milhões (dado preliminar), refletindo melhores condições hidrológicas. O impacto estimado em outubro foi de R\$ 1,10/MWh representando um custo adicional entre 0,41% e 0,45% ao preço de energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL, e 0,25% de aumento na tarifa do Ambiente de Contratação Regulada – ACR.
- 6.8. Por fim, a CCEE destacou a evolução da migração de consumidores para o ACL, e os dados de outubro/2025 mostram que há 143 comercializadores varejistas habilitados, 38.669 unidades consumidoras associadas, 13.356 consumidores já aderidos ao ACL com 44.375 unidades consumidoras, concluindo que esses dois grupos somados representam 83.044 unidades consumidoras no mercado livre.

7. DESTAQUES DA REGULAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

- 7.1. A ANEEL apresentou informações sobre o Leilão para Suprimento aos Sistemas Isolados ocorrido em setembro/2025 e o Leilão de Transmissão realizado em outubro/2025.
- 7.2. O Leilão dos Sistemas Isolados movimentará cerca de R\$ 312 milhões em investimentos e beneficiará mais de 30 mil pessoas em localidades remotas do Pará e do Amazonas. Entre os destaques está a contratação do primeiro projeto híbrido do setor associado a baterias (BESS). Em Jacareacanga (PA), serão instalados 30 MW de armazenamento em baterias e 18 MW de geração solar, solução equivalente à maior bateria já existente no Brasil, localizada em Registro (SP).
- 7.3. Já o Leilão de Transmissão atraiu R\$ 5,53 bilhões em investimentos na infraestrutura de transmissão de energia elétrica no Brasil. Seis investidores arremataram os sete lotes que tratam de construção e manutenção de 1.081 km em linhas de transmissão e seccionamentos e de 2.000 MW em capacidade de transformação, além de sete compensações síncronas. Com o deságio obtido, a economia para os consumidores durante a vigência dos contratos somará R\$ 11,5 bilhões

8. ASSUNTOS GERAIS

• Preparação do Sistema Elétrico para a Copa do Mundo Feminina 2027

- 8.1. A Secretaria Nacional de Energia Elétrica – SNEE/MME realizou apresentação sobre a Copa do Mundo Feminina da FIFA em 2027, evento de grande porte no qual será necessária a proposição

de esquemas e providências especiais e suplementares para todo o período de ocorrência do evento, de modo a garantir segurança adicional nos padrões técnicos exigidos na operação do sistema, nos termos da Resolução nº 1/2005 do CMSE:

Art. 1º Estabelecer como diretriz operacional a ser seguida pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS que, previamente à realização de eventos de grande relevância e repercussão nacional, e que exijam um grau adicional de segurança, sejam propostos esquemas e providências especiais e suplementares, a fim de garantir o suprimento eletroenergético nos padrões de continuidade e qualidade à sociedade.

8.2. Observa-se que a Copa do Mundo Feminina da FIFA ocorrerá entre os dias 24 de junho e 25 de julho de 2027 em oito cidades sede. Diante da necessidade de assegurar a adequada preparação do sistema elétrico, o ONS deverá apresentar ao CMSE o planejamento da operação do sistema elétrico para o evento e posteriormente os resultados da operação.

- **Acompanhamento do Desempenho da Interligação de Feijó e Cruzeiro do Sul**

8.3. A SNEE/MME apresentou o acompanhamento do desempenho da interligação de Feijó e Cruzeiro do Sul ao SIN, no estado do Acre, destacando o reforço a integração elétrica da região Norte. Relatou-se o resultado da segunda reunião técnica entre os membros do CMSE, com as respectivas deliberações:

- I - ONS: Apresentar ao CMSE informações sobre o relatório final da análise da perturbação de 31/08/2025 e os resultados do acompanhamento operacional do sistema do Acre;
- II - ANEEL: Acompanhar, mensalmente, a execução do Plano de Resultados pactuado com a Transmissora Acre, com apresentação mensal da execução destes Planos ao CMSE;
- III - ANEEL, em conjunto com o ONS, MME, a Distribuidora e a Transmissora: Elaborar um Plano de Contingência que viabilize o reestabelecimento célere do fornecimento de energia elétrica e dos ativos de transmissão;
- IV - EPE: Encaminhar ao MME, até janeiro de 2026, o estudo conclusivo sobre os reforços estruturais no sistema de transmissão do Acre, após validação do ONS.

- **Workshop "Avaliação das Responsabilidades Relacionadas aos Condicionantes Operativos do SIN e Proposição de Aprimoramentos"**

8.4. A SNEE/MME, no âmbito do Plano de Recuperação dos Reservatórios de Regularização de Usinas Hidrelétricas do País – [PRR](#), realizou o [Workshop](#) “Avaliação das Responsabilidades Relacionadas aos Condicionantes Operativos do SIN e Proposição de Aprimoramentos”.

8.5. O evento reuniu representantes do setor elétrico e de recursos hídricos em um debate voltado à melhoria da governança e à atualização dos instrumentos regulatórios e operacionais que orientam o uso dos reservatórios.

- **Avaliação de redução de inflexibilidade de Usinas Termelétricas**

8.6. O MME informou que, a pedido do Grupo ENEVA, está em análise uma avaliação de redução de inflexibilidade estrutural de usinas termelétricas junto ao Tribunal de Contas da União – TCU. O Ministério sugeriu que a avaliação seja conduzida com o apoio institucional das entidades que compõem o CMSE, no âmbito de suas respectivas competências.

8.7. Por fim, o CMSE reafirmou seu compromisso com a segurança e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica no País, por meio do monitoramento contínuo e de estudos técnicos elaborados sob as diversas óticas do setor elétrico brasileiro, conduzidos de forma integrada pelas instituições que o compõem.

João Daniel de Andrade Cascalho

Secretário-Executivo do CMSE

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Fernando Colli	MME
João Daniel Cascalho	MME
Frederico de Araújo Teles	MME
Gustavo Ataíde	MME
Lorena Melo Silva Perim	MME
Marcello Gomes Weydt	MME
Márcio Rea	ONS
Christiano Vieira da Silva	ONS
Alexandre Ramos Peixoto	CCEE
Ricardo Simabuku	CCEE
Thiago Prado	EPE
Reinaldo Garcia	EPE
Almir Beserra dos Santos	ANP
Jose Affonso de Albuquerque	MME
Cristiano Trein	MME
Isabela Sales Vieira	MME
Guilherme Silva de Godoi	MME
Guilherme Zanetti	MME
Bianca M ^a M. de Alencar Braga	MME
André Perim	MME
Gustavo Assis	MME
Maurício de Oliveira Abi Chahin	MME
Larissa Damascena	MME
Fabiana Cepeda	MME
José Mateus Guimarães Moreira	MME

Ronaldo Eugenio De Souza Filho	MME
Weibson Gustavo de Souza	MME
Rogério Guedes	MME
Rogério Reginato	MME
Wilson Rodrigues de Melo Junior	MME
Douglas Estevam	MME
Leonardo de Oliveira Marques	MME
Rebecca Kristina Mendes de Sousa	MME
Verônica E Silva Sousa	MME
Maria Ceicilene Aragão Martins	MME
Leandro Pereira de Andrade	MME
Samantha Rannya Araujo Da Silva	MME
Alexandra L. Sales	MME
Thales Rezende	MME
Daniel Bruno da Silva	MME
Edson Thiago Nascimento De Jesus	MME
Wallace Tayson Abreu Dos Santos	MME
Flávia Carvalho Carreira	MME
Claudiane Marques de Castro	MME
Andre Luis Goncalves de Oliveira	MME
Francisco Jose Cerqueira Silva	MME
Claudia Elisabeth Bezerra Marques	MME
Marlian Leao de Oliveira	MME
Larissa Damascena da Silva	MME
Fabricio Dairrel de Campos Lacerda	MME
Alcione Carla Vaz	MME
Eucimar Kwiatkowski Augustinhak	MME
Brenner Ferreira Soares	MME
Pedro Henrique de Sousa Santos	MME

Elisa Bastos	ONS
Alexandre Nunes Zucarato	ONS
Carolina Medeiros	ONS
Renata Crusius dos Santos	ONS
Gentil Nogueira de Sá Júnior	ANEEL
Alessandro Cantarino	ANEEL
Giácomo Francisco	ANEEL
Júlio César Rezende Ferraz	ANEEL
Bruno Goulart de Freitas Machado	ANEEL
Ana Cláudia Cirino	ANEEL
Thompson Sobreira Rolim Júnio	ANEEL
Luiz Rogério Gomes	ANEEL
Ivo Sechi Nazareno	ANEEL
Murilo de Almeida Reis	ANEEL
Gerusa Cortes	CCEE
Rodrigo Sacchi	CCEE
Ana Carolina Argolo	ANA
Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho	ANA
Giovanni Dolif	CEMADEN

ANEXOS

Anexo 1:	Agenda da 312ª Reunião do CMSE (Ordinária) (SEI nº 1141381);
Anexo 2:	Datas de Tendência da Transmissão (SEI nº 1141385);
Anexo 3:	Datas de Tendência da Geração (SEI nº 1141387);
Anexo 4:	Nota Informativa (SEI nº 1141383).



Documento assinado eletronicamente por **João Daniel de Andrade Cascalho**, **Secretário Nacional de Energia Elétrica**, em 27/11/2025, às 18:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.mme.gov.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.mme.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.mme.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1153958** e o código CRC **7C21FC4B**.

Referência: Processo nº 48300.001640/2025-45

SEI nº 1153958